



OCORRÊNCIA DE FUNGOS DERMATÓFITOS EM CÃES DO OESTE CATARINENSE

SCHROPFER, Diego Luiz¹; KEPKE, Kelly Pereira¹; SILVA, Rafaela Guedes¹; QUADROS, Thaline Andriele¹; SMANIOTTO, Crisan¹; TITON, Maiara Cristine¹; BASSANI, Milena Tomasi²;

Palavras-chave: Micoses, queratinófilos, zoonose.

INTRODUÇÃO

As lesões dermatológicas representam grande parte dos casos relatados na clínica médica de pequenos animais, sejam elas dermatites, atopias, parasitas ou dermatofitoses. A presença de lesões na pele dos animais é motivo do grande número de queixas dos proprietários, pois interfere na aparência e na estética animal, sendo este o principal fator que leva à grande procura por consultas veterinárias.

As dermatofitoses são micoses ocasionadas por fungos queratinófilos, conhecidos como dermatófitos, compostos pelos gêneros *Microsporum* spp., *Trichophyton* spp. e *Epidermophyton* spp., os quais possuem capacidade de invadir e colonizar tecidos queratinizados, como por exemplo pele, unhas e pelo, sendo capaz de manter-se vivo em pelos por um longo tempo, tornando os pelos dos animais infectados uma das maiores formas de contaminação para os outros animais.

A dermatofitose em cães é considerada uma zoonose, já que o humano se infecta através do contato com o animal, e o próprio humano pode servir de fonte de infecção para os animais, apresentando assim grande relevância em saúde pública. O diagnóstico baseia-se na presença das lesões características, além do isolamento fúngico, sendo importante para estabelecer um tratamento efetivo contra o agente.

O objetivo deste trabalho é avaliar a ocorrência de dermatófitos em amostras de pele e pelo de cães que foram encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia do Centro Universitário FAI de Itapiranga-SC.

MATERIAIS E MÉTODOS

Durante o período de março de 2016 a setembro de 2017, foram encaminhadas 63 amostras de raspado de pele e pelos, coletadas de forma asséptica e enviadas ao laboratório de Microbiologia do Centro Universitário FAI, para fins de isolamento e identificação micológica. Para a realização do isolamento e identificação, seguiu-se o método proposto por Koneman *et al.* (2012).

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI de Itapiranga-SC, participantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Microbiologia Clínica Veterinária GEeP MiCVet.

² Docente do Centro Universitário FAI de Itapiranga, SC. Médica Veterinária, Mestre em Ciências e Tecnologia Agroindustrial.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o isolamento e identificação fúngica, constatou-se que das 53 amostras avaliadas, 26 (49%) correspondiam a fungos dermatófitos, dentre estas 16 representam *Trichophyton* spp. (61,5%), 8 *Microsporum* spp. (31%) e 2 a *Epidermophyton* spp. (7,5%). Quanto à faixa etária dos pacientes, observou-se incidência de dermatofitoses em animais de um mês até catorze anos de idade. A maior ocorrência foi em cães de até quatro anos, correspondendo à 70%.

A maior incidência de *Trichophyton* spp. no estudo está associada a maior adaptação desse fungo aos animais, já que se trata de um fungo zoofílico. A contaminação relatada nesse estudo, pode ter ocorrido pelo contato direto com animais infectados, ou pelo contato com pelos contaminados, por exemplo em toalhas, rasqueadeiras, escovas ou outros materiais utilizados em *pet shops* ou até mesmo a presença de pelos nas roupas dos proprietários, que entraram em contato com algum animal infectado. Outro fator que favorece a ocorrência de *Trichophyton* spp., é a presença de outras espécies animais como bovinos e equinos, principais hospedeiros deste fungo, que ao entrarem em contato com cães, ou esses com o pelo destes animais podem contaminar-se.

Os fungos do gênero *Microsporum* spp. são os mais patogênicos para os cães, sendo que a contaminação pode ocorrer por contato direto entre animais ou animal-solo, já que o fungo apresenta espécies zoofílicas e geofílicas. Ao compararmos os dados com de outras pesquisas, observamos divergência de resultados, já que autores demonstraram *Microsporum* spp. como o principal causador de dermatofitose em cães. A baixa incidência de *Microsporum* spp., no estudo, estaria associada a características cosmopolitas do agente, ocorrendo variações regionais, uma vez que condições geoclimáticas e sociais interferem na distribuição das espécies dermatofíticas.

A dermatofitoses associadas a fungos antropofílico não são frequentes, e só ocorrem quando o animal se contamina através do contato com humanos, explicando a baixa ocorrência de *Epidermophyton* spp. no presente trabalho.

Quanto à idade de ocorrência de dermatofitoses, animais com até quatro anos apresentaram a maioria dos casos, já que nesta fase de vida os animais são expostos frequentemente a locais que podem conter animais e pelos infectados, como *pet shops*, clínicas e hospitais veterinários, o que justificaria a maior incidência nessa faixa etária.

A presença de pelos de animais infectados torna o ambiente um local com risco de contaminação, por isso é de fundamental importância serem tomadas medidas de higiene em locais com circulação de animais. Recomenda-se evitar o contato de animais saudáveis com animais infectados, não esquecendo que o humano pode se contaminar ou contaminar os animais.

CONCLUSÃO

Ao analisar os dados obtidos, constatou-se que os fungos do gênero *Trichophyton* spp., são responsáveis pelo maior número dos casos de dermatofitoses no oeste catarinense, devido a facilidade de contaminação através do contato entre animais ou ambientes contaminados.